

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME**  
**(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME**  
**(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira Adrian Alvarez Estrada	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme Maria Iolanda Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5842019037</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

**VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO**

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.5842019038**

**GESTÃO INSTITUCIONAL**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.5842019039**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

**BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES**

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.58420190310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE**

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.58420190311**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

**O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC**

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

**DOI 10.22533/at.ed.58420190312**

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

**PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE**

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite  
Joyce Mary Adam

**DOI 10.22533/at.ed.58420190313**

**HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

**A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968**

Macioniro Celeste Filho

**DOI 10.22533/at.ed.58420190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

**A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBSIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO**

Claudio Jorge da Silva Soares

**DOI 10.22533/at.ed.58420190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

**O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT**

Géssica de Souza Zuliani  
Giseli Monteiro Gagliotto

**DOI 10.22533/at.ed.58420190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA**

Alane Delmondes Nóbrega  
Atiane Leles Magalhães  
Fernanda Letícia Sousa Lima  
Mariane Barbosa Matos  
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.58420190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

**O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL**

Valdir Aquino Zitzke

**DOI 10.22533/at.ed.58420190318**

**CAPÍTULO 19 ..... 197**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO**

Wilson Madeira Filho  
Wagner de Oliveira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.58420190319**

<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>213</b>
<b>VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58420190320</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>227</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>228</b>

## O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE

*Data de aceite: 11/03/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### **Expedita Estevão da Silva**

Professora do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campina Grande do Sul –PR. Possui graduação em Pedagogia com especialização em História e Geografia do Paraná pelo ITECNE-Instituto tecnológico Educacional de Curitiba.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6854632700829978>

**RESUMO:** O artigo apresenta o resultado do trabalho desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na região metropolitana de Curitiba sobre o uso metodológico do jornal impresso e digital em sala de aula acerca do tema corrupção. Teve início a partir de comentários que as crianças faziam em sala de aula sobre a situação do país na época e o mais interessante era a forma como se referiam aos políticos, sempre como corruptos. Isso acontecia todos os dias, enquanto conversavam sobre notícias apresentadas na televisão. Inicialmente passavam despercebidos pela professora, que tinha a preocupação em dar conta dos conteúdos curriculares previstos para o bimestre, acreditava que era um tanto complicado falar sobre corrupção e política em sala de aula, por pensar que os alunos ainda

fossem imaturos. No entanto, não foi possível fugir da realidade trazida para a escola, pois, além de ensinar ler e escrever a escola precisa ensinar seus alunos a expressar suas ideias, emitir e argumentar suas opiniões. Conforme defende Freire, (1991): “não basta saber ler que Eva viu a uva”. Foi necessário repensar a prática e planejar atividades, a partir das quais foram exploradas matérias publicadas em jornais digitais e impressos, fazendo interdisciplinaridade e estabelecendo importantes parcerias com órgãos como o fórum, onde as crianças puderam ter contato direto com a juíza, o promotor e ter esclarecimentos sobre o que é a corrupção, além de pesquisas na internet. Os resultados do trabalho foram compartilhados com a comunidade com o objetivo de integrar a família e valorizar o aprendizado dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias educacionais; corrupção; jornal; interdisciplinaridade; aprendizagem significativa.

### THE “WAY” TO END THE CORRUPTION: #HONESTY

**ABSTRACT:** The article presents the results of a group work developed, in class, by 5th grade students of the primary public school in the metropolitan region of Curitiba. The subject in matter is about the methodological use of

the printed and digital newspaper around public corruption. It all started from casual commentary that children made about the political situation of the country (Brasil) at the time. And the most interesting thing was the pejorative way they referred to politicians, always attributing them as corrupted; this happened every day when the students talked about the News they saw on television. Initially it went unnoticed by the teacher, who was already occupied teaching all the curricular contents for the two-month period. The teacher believed that it was a bit complicated talking about corruption and politics in classroom, since he thought the students were still a little immature to have political opinions. However, it was not possible to escape the reality brought to school by the country's political situation. In addition to teaching reading and writing, the school must teach its students to express their ideas, expose and debate their opinions. As the educator and philosopher Paulo Freire said: "It is not enough to know that Eve saw the grape." It was necessary to rethink the practice and plan activities. From there we analyzed digital articles and printed newspapers, focusing in interdisciplinary contents and establishing important partnerships with public organizations such as the local Forum, where the children could have direct contact with a judge, prosecutor and have a better interpretation of what corruption really is. We shared the conclusions with the community intending to blend family values with the students education.

**KEYWORDS:** Educational technologies; corruption; newspaper; interdisciplinarity; learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

O uso do jornal como material pedagógico pode enriquecer as aulas e despertar o interesse dos alunos com relação à leitura pelo fato de apresentar assuntos variados e por tratar de temas reais, além das facilidades de acesso devido ao advento da internet que permite a visualização de jornais importantes do mundo todo em tempo real e que os alunos podem acessar de aparelhos de celulares em qualquer lugar.

O trabalho apresentado neste artigo é resultado de uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de um município da região metropolitana de Curitiba.

Surgiu a partir de comentários que os alunos faziam em sala de aula sobre a situação política do país na época e o mais interessante era a forma como se referiam aos políticos, sempre os chamavam de corruptos. Muitos até mesmo sem entender ao certo o significado dessa expressão. Isso acontecia praticamente todos os dias no início da aula e a princípio eram ignorados porque a professora tinha um quadro de conteúdos curriculares a cumprir durante o bimestre.

No entanto, um determinado dia a professora estava na sala dos professores quando ouviu umas meninas do primeiro ano, ou seja, com cinco aninhos de idade, passando no corredor e comentando sobre o que estava prestes a acontecer com a presidente Dilma. Dessa forma, logo percebeu-se que poderia abordar o

tema com os alunos do quinto ano e que não havia momento mais oportuno, pois, a história estava acontecendo lá fora e não podia fechar a janela da sala de aula para que os alunos não a vissem, abrir uma gaveta e retirar conteúdos sem significados no momento. Pois, estamos vivendo um momento muito complicado em nossa sociedade, o país passa por problemas políticos, econômicos e sociais que acabam refletindo no ambiente escolar. Sendo assim, torna-se importante abordar em sala de aula temas como cidadania para que os estudantes possam adquirir valores e hábitos que contribuam para a construção de um mundo sem corrupção.

Também é importante destacar que os alunos estavam comentando assuntos do dia a dia, que fazem parte da sociedade e seria importante a escola não ignorasse esse momento, mais que isso seria necessário dar voz às crianças e a partir dali desenvolver uma sequência didática onde o aprendizado tivesse significado, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto em questão. Nesse sentido vale a pena lembrar Paulo Freire quando diz que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor -- que ensinar não é transferir conhecimento --- não apenas precisa ser apreendido por ele pelos educandos nas suas razões de ser -- nas suas razões de -- ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996)

Dessa forma, é importante que o professor perceba a necessidade que aparece nos dias atuais de estar cada vez mais levando para a sala de aula materiais que propiciem uma aula diferente dos padrões tradicionais, pois cada vez mais a escola está recebendo alunos que vivem em meio a tecnologias, munidos de informação dos mais variados meios de comunicação e o professor precisa saber lidar com isso e trabalhar de forma para que eles aprendam a fazer uso desses recursos de forma consciente, desenvolvendo a cidadania.

Assim, percebendo a importância de explorar este assunto com as crianças, desenvolveu-se o trabalho com objetivo de promover discussões e conscientização acerca do problema corrupção. A base para o encaminhamento metodológico foram de matérias publicadas em jornais impressos e digitais destacando a importância de mudanças de atitudes para que haja mudança na sociedade, compreendendo que a corrupção é uma ação que acontece no dia a dia em atitudes aparentemente simples e inofensivas.

Foram abordados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles entendiam por corrupção e em seguida a professora estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar com o jornal impresso e digital momentos de leituras, reflexões e discussões para aprimorar o senso crítico;

- definir o que é corrupção;
- realizar atividades tendo o texto do jornal como base;
- organizar um jornal mural em sala de aula;
- refletir sobre atitudes diárias que podem dar início a grandes corrupções;
- programar uma visita monitorada ao fórum;
- refletir sobre a existência de corrupção em atitudes do cotidiano, para além de personalidades políticas que aparecem nos meios de comunicação;
- destacar a importância da honestidade bem como, outros valores que contribuem para um mundo melhor;
- elaborar e apresentar um júri simulado a partir de uma matéria publicada no jornal.

O trabalho durou todo o ano letivo e pode ser replicado no ano seguinte com outras turmas apresentando resultados significantes para o aprendizado dos alunos sob diversos aspectos.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 jornal: Uma importante ferramenta metodológica em sala de aula

Ao longo da história esse meio de comunicação veio se modernizando, com a invenção de Gutenberg, quando os textos já passaram a ser impressos até os dias atuais, onde já é possível ler as notícias *on line* na tela de um computador.

No jornal, há todo tipo de informação, por exemplo sobre o que está ocorrendo na ocorrência na política brasileira e na estrangeira, na economia, nas cidades; há cadernos de esportes, cultura e de opinião. Existem, inclusive, ofertas de emprego nos cadernos de classificados, casas e carros para comprar, máquinas de lavar e passar, além de ofertas de serviços diversos, etc. (FREITAS & ORTIZ, 200. P.21-22)

Com tantas informações apresentadas nos jornais, eles podem ser utilizados como uma maneira de proporcionar ao aluno um maior contato com tipos de linguagens utilizadas na atualidade. “A linguagem jornalística oferece hoje uma espécie de ‘português fundamental’, uma língua base não restrita, que limite o crescimento lingüístico do aluno, e nem tão ampla, que torne difícil ou inacessível o texto escrito ao comum dos estudantes.” (FARIA, 1989).

Os textos apresentados nos jornais permitem que o professor possa abordar diferentes disciplinas, com os diversos assuntos que podem ser explorados, o que possibilita que o aluno pratique atividades de leitura e escrita no decorrer das aulas.

Eles podem ser utilizados diariamente em sala de aula, quebrando um pouco

da rotina, onde o trabalho muitas vezes é centrado no livro didático e deixando o aluno trabalhar com assuntos do dia a dia, levando-o a fazer reflexões e expor seus pontos de vista sobre os mais variados assuntos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que o jornal seja utilizado em sala de aula como material pedagógico, pois defendem que os assuntos abordados servem como meio de iniciar um trabalho acerca dos temas transversais e que além disso, o aluno ainda poderá praticar a leitura, a interpretação e ser capaz de refletir com criticidade a respeito da realidade que vivencia. O jornal pode servir como uma espécie de ponte que permite a ligação entre a escola e o mundo lá fora que pode fazer com que o aluno seja capaz de estabelecer relações entre conhecimentos que já adquiriu fora da escola com os novos que passa a obter a partir das leituras dos textos jornalísticos, até mesmo porque com o desenvolvimento cada vez mais avançado das tecnologias a sala de aula não é o único lugar onde as pessoas têm acesso à informação e de acordo com Moran:

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantâneas, os sites de relacionamentos (2000, p.53)

No entanto, o professor ocupa um importante papel na orientação de seus alunos com relação ao uso consciente dos recursos tecnológicos, em especial da internet. É preciso fazer com que a informação buscada seja significativa, sabendo escolher o que realmente pode contribuir para a elaboração do conhecimento. O jornal digital é uma importante ferramenta para um trabalho significativo com o uso da internet em sala de aula. De acordo com Zancheta:

Mais recentemente, o jornal configura-se, ainda que de maneira discreta, como um objeto de estudo. A informação jornalística passou a fazer parte do currículo escolar. Basta notar que boa parte do material pedagógico contemporâneo reproduz informações de imprensa, para o tratamento de temas sociais (vida urbana, juventude, problemas cotidianos, violência, meio ambiente, entre outros), principalmente. (2007, p. 57)

Pode se dizer que essa ferramenta pedagógica quando utilizada em sala de aula apresenta como objetivo principal o desenvolvimento de uma leitura de forma mais crítica, deixando o aluno informado a respeito dos problemas que envolvem a sociedade, possibilitando elementos para participar de discussões a respeito desses problemas.

A produção de texto passa a ser uma forma de aprimoramento do que foi lido, analisado, discutido a partir do jornal. Vai refletir toda a prática que a antecede e com tantos subsídios que envolvem a leitura do jornal em sala de aula, os textos terão

mais coerência, seqüência lógica, argumentação, entre tantos outros elementos.

Levar o jornal para dentro da sala de aula sendo no formato impresso ou digital transforma-o em um material capaz de motivar o aprendizado dos estudantes. Pois os alunos se interessam muito mais por assuntos que são diferentes daqueles caracterizados pelo ambiente escolar e isso já é algo provado desde os tempos do grande estudioso Celestin Freinet quando teve a grande ideia de introduzir a prática de textos diferentes dos que estavam acostumados a serem explorados nas escolas de sua época, o que acabou despertando o interesse de seus alunos a escreverem de forma livre, contando sobre experiências vividas em aulas passeios, em observações, expressões de sentimentos. Com essas atitudes ele conseguiu resultados surpreendentes o que levou a e ainda leva a reflexão de professores do mundo todo acerca da importância da prática docente. Também vem dele a ideia de levar a imprensa para a sala de aula.

Quando o aluno não demonstra nenhum interesse pelo trabalho proposto pelo professor pode haver até “uma espécie de aversão fisiológica pelo alimento intelectual, e de bloquear, talvez para sempre, os caminhos que levam às profundidades fecundas do ser. (FREINET, 1988, p. 16).

## 2.2 Relato de uma experiência

O trabalho teve início a partir de comentários que os alunos faziam em sala de aula sobre a atual situação do país e o mais interessante era a forma como se referiam aos políticos, como corruptos, isso acontecia praticamente todos os dias no início da aula. Nos primeiros a professora os ouvia, conversava um pouco com eles e continuava trabalhando os conteúdos programados para aqueles dias, que não tinha nada a ver com o esse tema, pois, acreditava que era um tanto complicado falar sobre corrupção em sala de aula, além da preocupação em vencer os conteúdos programados para aquele bimestre. No entanto, um dia estava na sala dos professores quando ouviu uma aluna do primeiro ano, ou seja, com cinco aninhos de idade, passando no corredor e comentando sobre o que estava prestes a acontecer com a presidente Dilma. Dessa forma, logo percebeu-se que poderia aprofundar o tema com os alunos do quinto ano e que não havia momento mais oportuno, pois, a história estava acontecendo lá fora e não podia fechar a janela da sala de aula para que os alunos não a vissem, abrir uma gaveta e retirar conteúdos sem significados no momento, pois, como diz o grande mestre Paulo Freire(2003): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção e que o conhecimento precisa ser vivido e testemunhado pelo agente pedagógico.”

Assim, na aula seguinte, mais uma vez alguns alunos comentaram sobre a

situação do país com relação aos políticos e dessa vez foram questionados sobre o que seria a corrupção. Todos os alunos responderam que os corruptos eram os políticos porque roubavam as coisas do Brasil. A professora procurou não interrompê-los e não aprofundar a discussão naquele momento e no dia seguinte trabalhou com uma matéria publicada no Jornal, intitulada Operação Sonho de valsa, o caso do bombom. Antes da leitura, apresentou apenas o título e questionou se imaginavam do que se trataria.

As respostas foram diversas desde uma valsa que alguém teria que dançar em um determinado salão até uma reclamação ao PROCOM devido a alterações numa embalagem de bombom sonho de valsa. Foi um momento bem interessante, ou seja, uma preparação para a leitura.

Após esse momento os alunos receberam uma cópia do texto para realizar a leitura, foram orientados a destacar as partes que achassem importantes para debate. Após leitura e discussões, realizaram atividades no caderno para um melhor entendimento do texto, trabalhar questões específicas de Língua Portuguesa como interpretação, o *lead* da notícia, uso do dicionário, reescrita de trechos do texto, informações escondidas nas entrelinhas, as siglas que aparecem no texto, entre outras.

Em um momento de discussão sobre a história apresentada na notícia, a professora solicitou que os alunos se posicionassem a favor ou contra a faxineira ou ao delegado e justificassem suas decisões. Por unanimidade ficaram a favor da faxineira, alegando que ninguém pode ir preso apenas por roubar um bombom, que o delegado era rico, ganhava bem e teria dinheiro para comprar muitos outros bombons... no momento a professora não interferiu nas decisões deles.

Após a conclusão das crianças, a professora apresentou alguns exemplos de situações parecidas com o caso do bombom, mas perguntando como reagiriam se fossem o delegado ou a pessoa que foi prejudicada na história, se devemos pegar coisas alheias sem permissão, como devemos agir nessas situações, enfim, o intuito não era fazer com que os alunos condenassem a faxineira, mas que percebessem que a corrupção começa com atitudes aparentemente inofensivas.

Na outra aula os alunos procuraram essa notícia na internet e puderam ver a opinião de outros leitores, depois transformaram o texto numa história em quadrinhos, na qual deveriam expor a situação e ampliar, criando uma solução para o problema.

No dia seguinte realizaram mais uma pesquisa na internet onde deveriam buscar significados acerca da palavra corrupção e também sobre a importância da honestidade no dia a dia. Depois em grupos os alunos destacaram as informações importantes e mais uma vez foi possível fazer uma roda de conversa para discussões acerca dos resultados das pesquisas.

Foi pertinente a leitura da história em quadrinhos que a professora baixou da

internet: Não caia na do corrupto! Publicada na Revista Plenarinho e disponível no site, a qual apresenta situações de corrupção dentro do espaço escolar onde os personagens dão sempre um “jeitinho” para se dar bem. É importante destacar que de acordo com Kenski:

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. ( 2007, p. 43).

Nesse sentido, o uso metodológico da internet foi essencial para dar sentido a aprendizagem e continuidade ao trabalho.

Dessa forma, após a leitura, as crianças foram orientadas a perceber quem são os corruptos da história e um debate foi aberto sobre o “jeitinho” para resolver as coisas, que é a partir desse jeitinho que muitas vezes se dá início a grandes corrupções.

Fizeram uma lista corrupção no ambiente escolar e confeccionaram cartazes chamando a atenção para a importância da honestidade em todas as circunstâncias e os tipos de atitudes que podem ser consideradas corruptas em diversos ambientes. Em seguida a professora lançou um desafio para eles. Qual seria o melhor jeito de se combater a corrupção? A palavra mais sugerida por eles foi a honestidade. A partir dessa discussão surgiu o nome do trabalho, numa frase que fomos escrever no quadro de forma coletiva, apropriando-se de termos que usam nas redes sociais, como *facebook e instagran*.

Produziram um de texto a partir de uma charge que um aluno encontrou na internet, a qual apresenta um pai fazendo pirataria de CDs para seu filho.

A partir dos materiais pesquisados na internet, os alunos levaram para casa uma entrevista para que uma pessoa adulta respondesse com algumas questões do dia a dia que passam despercebidas mas que podem ser classificadas como corrupção. Os dados foram tabulados, transformados em gráficos e analisados pela turma.

Depois um aluno sugeriu que fazer a pesquisa na prática, ou seja, testando a honestidade dos alunos da própria escola, a exemplo do que fez um professor da UTFPR, que colocou um freezer cheio de picolés no pátio da universidade e a pessoa que quisesse pegar um picolé era só depositar um real numa caixa, sem ninguém para cobrar, ou seja, deveria apenas usar sua consciência se deveria ou não pagar. Porém, no caso da escola não seria possível fazer a pesquisa com picolés ou qualquer outro tipo de alimento devido ao fato do público da escola ser composto

por crianças. Então, uma das meninas sugeriu que a pesquisa fosse feita utilizando uma caixa com lápis enfeitados para que todos os alunos da escola pudessem trocar o “toquinho” de lápis velho por um lápis novo. E assim se fez, conseguiram com a diretora uma doação de cem lápis, as meninas enfeitaram, fizeram um cartaz com a seguinte frase: **Troque seu lápis velho por um lápis novo** e colocaram num ponto estratégico do corredor. O resultado foi impressionante. Durante o intervalo os alunos da turma ficaram observando disfarçadamente como os alunos das outras turmas reagiam diante da proposta. Muitas crianças não entendiam que poderiam trocar o lápis sem alguém para intermediar, outras pegaram o lápis sem fazer troca porque não tinha ninguém por perto e outros fizeram a troca, mas a maioria com a sensação de que estavam fazendo coisa errada. Alguns alunos relataram que viram crianças pegando mais de um lápis e sair correndo. Essa foi uma ótima oportunidade para conversar com os alunos sobre a importância de saber escolher, tomar uma decisão e as conseqüências que uma escolha certa ou errada poderá proporcionar.

Em outro momento, a professora convidou um advogado para dar uma palestra sobre pequenas corrupções no dia a dia e ainda analisou os alunos a história do jornal, O caso do bombom (operação sonho de valsa), a qual deu origem a este trabalho, levando os alunos a reflexão sobre a atitude da faxineira e as conseqüências após tal atitude. Foi um momento bem importante pois, os alunos puderam participar questionando suas dúvidas sobre o assunto em destaque e de certa forma, conversar, buscar informações com uma pessoa especializada dá mais credibilidade ao aprendizado. Após a palestra, os alunos fizeram a dramatização da história do bombom em forma de um júri. Para isso tiveram que reescrever a notícia, criar um texto com diálogo para os personagens e ainda criar uma solução para o caso.

A princípio essa era uma atividade apenas de sala de aula, porém, houve a necessidade de ser ampliada e no decorrer de todo o ano letivo utilizou-se matérias publicadas nos jornais impressos, os quais os alunos tinham acesso a seis exemplares de um jornal do estado que a escola no momento disponibilizava de seis assinaturas diárias. Em outros momentos a leitura era do formato digital. Para isso a professora disponibilizava o sinal de internet do celular e conectava o notebook na televisão da sala onde realiza uma leitura dirigida e as crianças podiam também fazer pesquisas sobre matérias que abordavam o tema corrupção. A partir da leitura diária dos jornais a turma passou a desenvolver um gosto especial pela leitura das charges por tratar de situações envolvendo personagens conhecidos por meio da mídia. Assim, era comum acessarem a página do jornal e ir direto procurar este tipo de texto. A partir daí, foi possível organizar leitura, discussões, produções de textos, cartazes, entre outras atividades. Também foi muito interessante trabalhar com uma cópia da primeira publicação do jornal mais importante do estado, que a turma ganhou durante uma visita à edição do jornal. As crianças puderam manuseá-lo. Em

outro momento realizaram a leitura de uma notícia publicada em Fevereiro de 1919 intitulada “Um collector preso” que também abordava o tema corrupção. Os alunos puderam comparar a evolução da história do jornal daquela época destacando as principais características e comparando com os formatos disponíveis hoje, inclusive na internet. Foi um momento bem significativo do trabalho.

Ainda foram trabalhadas com as revistas *Brasilzinho* e a *Cartilha da Justiça*, uma parceria com o Projeto Cidadania e justiça também se aprendem na escola, promovido pela AMB – Associação dos Magistrados Brasileiros, as quais abordam o tema cidadania e apresentam diferentes situações que chamam a atenção sobre atitudes corretas, enquanto cidadãos. Todos esses materiais foram pesquisados na internet pelos alunos e professora.

Terminada essa etapa das atividades, a professora solicitou que os alunos registrassem suas opiniões respondendo a seguinte questão: O que eu aprendi com essa história que poderá me ajudar a tomar decisões corretas para melhorar minha convivência em diversos ambientes?

Dando continuidade ao trabalho, conseguimos agendar uma visita no fórum, onde os alunos foram recebidos pela própria juíza, a qual organizou uma apresentação especialmente para eles abordando temas como direitos da criança, política, corrupção entre outros, além de mostrar todas as dependências do prédio e dar liberdade para os alunos esclarecer todas as dúvidas que tinham. A juíza ainda convidou os alunos para participar de um júri simulado organizado por ela, promotores e advogados e apresentado no próprio fórum para outras escolas do município e cidades vizinhas.

Houve a necessidade de repassar o que aprenderam, pois, não era justo tanto conhecimento ficar apenas dentro da sala de aula. Dessa forma, foi organizado uma apresentação para o dia da Feira do conhecimento, evento organizado pela escola anualmente aberto à comunidade, para os alunos apresentarem seus trabalhos para os familiares e outras pessoas da comunidade, onde também encenaram um júri simulado sobre a notícia do bombom e sob orientação da professora fizeram uma explanação de todo o trabalho realizado, explicando o que é corrupção e chamando a atenção dos presentes para as atitudes que representam pequenas corrupções em diferentes ambientes e destacando a importância de praticar a honestidade.

O evento foi um sucesso e com certeza foi um momento de reflexão para os pais e outras pessoas presentes conforme é possível constatar nos depoimentos que recebidos. O pai de uma das alunas da turma, que é escritor de livros infantis demonstrou interesse e o trabalho teve continuidade, pois, um de seus livros aborda o tema corrupção de maneira bem lúdica.

Ainda no decorrer do desenvolvimento do trabalho os alunos tiveram a oportunidade de visitar a câmara de vereadores da cidade, conhecer o trabalho

realizado pelos vereadores dentro desse espaço, fazer questionamentos além de receber uma cartilha para estudar na escola sobre o funcionamento dos três poderes. Santos (2008), apresenta as sete atitudes recomendadas nos ambientes de aula:

1. Dar sentido ao conteúdo: toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. Especificar: após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
3. Compreender: é quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.
4. Definir: significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
5. Argumentar: após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. Discutir: nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio pela argumentação.
7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua. (SANTOS, 2008, p. 73-74).

Analisando a metodologia utilizada nessa experiência pedagógica e as atitudes recomendadas pelo autor é possível perceber que estes alunos participaram de aulas com significados para a vida além da sala de aula e foi possível desenvolver o trabalho novamente com outras turmas de quinto ano da escola nos anos seguintes.

### 3 | CONCLUSÃO

Ensinando e aprendendo? Ou aprendendo e ensinando? O que houve durante a realização deste trabalho foi um grande compartilhamento de pesquisa, informação que se transformou num grande aprendizado. Ao realizar este projeto com alunos do quinto ano, pode-se dizer sem nenhuma dúvida que a professora mais aprendeu do que ensinou, pois teve que pesquisar, ler muito, refletir, buscar, parcerias, conversar com pessoas com formação apropriada para dar maiores explicações aos alunos, como foi o caso da palestra com o advogado em sala de aula, pois muitos termos do Direito não era do conhecimento e não poderia deixar as crianças com dúvidas ou simplesmente ficar no debate do senso comum, já que estavam demonstrando tanto interesse em saber mais sobre um tema que faz parte da realidade da vida de cada brasileiro.

Vale a pena destacar que a partir de uma matéria publicada no jornal foi possível desenvolver todo esse trabalho envolvendo cidadania o qual teve início no mês de fevereiro e foi tomando forma com outras matérias do jornal e outros materiais e ainda é possível dar continuidade por todo o ano letivo. Dessa forma comprovando que é possível desenvolver um trabalho significativo em sala de aula tendo o jornal

sendo ele impresso ou digital como base. As aulas ficam mais atrativas e os alunos mais interessados em participar por se tratar de assuntos ligados a realidade.

Acredita-se que ao desenvolver este trabalho os alunos conseguiram ultrapassar as paredes da escola, pois foi possível de maneira bem simples abordar temas, assuntos que fazem parte da realidade política do país, levando as crianças a perceberem que cada um de nós podemos fazer nosso papel para termos um país melhor, participando com ética da sociedade onde se vive e que não precisa ser gente grande para atuar, pelo contrário, desde pequenos podem e devem demonstrar atitudes que contribuam para viver democraticamente e para isso, é necessário dar a devida importância e resgatar importantes valores como a honestidade.

Ainda é possível afirmar que os objetivos foram alcançados e os alunos demonstraram que aprenderam, apresentaram melhoras na leitura, na interpretação e na escrita, além de participar de atividades em grupos, expor suas opiniões criticamente de forma democrática e mais que isso, aprenderam lições que vão além de ler e escrever, aprenderam e principalmente ensinaram importantes lições, destacando a importância de praticar a honestidade.

Participaram de atividades que serão significativas para toda a vida, ou seja verdadeiras lições de cidadania e ainda conseguiram sensibilizar as famílias repassando o que aprenderam, deixando claro que a escola precisa estar aberta a novas ferramentas e metodologias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. v. 2.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal em sala de aula**. São Paulo: Contexto, p.12.(Col. Repensando a Língua Portuguesa)

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Jéferson José; ORTIZ, Jurema. **O jornal em salas de aula de Educação de Jovens e Adultos.: informação e cidadania**. Curitiba: Aymará, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. Ed. Campinas: Papirus, 2007

MORAN, José Manuel ET AL. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6 Ed. Campinas; Papirus, 2000.

OGAWA, M. N. e LIMA, K. S. **Projeto ler e pensar: o jornal em sala de aula e suas contribuições para o aprendizado da leitura e da escrita**. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_)

anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE\_4078.pdf. Acesso: 10 Out. 2016.

OSTROVSKI, C. S. **Interdisciplinaridade e o uso do jornal digital: fundamentos e perspectivas**. Curitiba - PR: Prottexto, 2009.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Resumos**: Pedagogia Freinet. 2013. Disponível em: . Acesso em: 01 Jul 2016.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

ZANCHETTA Jr., Juvenal. **Por que, afinal, a leitura de jornais na escola?**. In: Ezequiel Theodoro da Silva. (Org.). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. 1 ed. Campinas: Global / Associação de Leitura do Brasil, 2007, v. , p. 57-66.

## ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

BLOG DA LEITURINHA. **Pequenas corrupções – o que as crianças aprendem com elas?** Disponível em: <<https://labedu.org.br/pequenas-corrupcoes-o-que-as-criancas-aprendem-com-elas-2/>> Acesso em 28 de Abril de 2016.

PLENARINHO. **Não caia na do corrupto**. Disponível em:< <https://plenarinho.leg.br/>> Acesso em 12de Maio de 2016.

**VAZ, Marcos. Revista Brasilzinho**. Disponível em:< <http://www.brasilzinho.com.br/>> Acesso em 23 de Julho de 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137  
Adultização 180, 181, 184, 186  
Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225  
Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135  
Aprendizagem significativa 54, 64, 66  
Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

### B

Bullying escolar 96, 97

### C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200  
Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7  
Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179  
Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95  
Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225  
Comunidades quilombolas 187  
Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196  
Contexto socioeconômico 180, 185, 186  
Contrapoderes 75  
Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116  
Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

### D

Direitos humanos 75, 85, 86

### E

Educação do campo 67, 70, 72, 73  
Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150  
Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

### F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136  
Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

## G

Geografia cultural 187

## I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

## J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

## L

Letramento 46, 51, 52, 53

## M

Método de pesquisa 1, 6, 224

## N

Nobert elias 97

## P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

## S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

## T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

## U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

## V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**